



378 (05)

2. A Faculdade de Letras do Porto ocupa um lugar muito especial no contexto da Universidade portuguesa. Na realidade, é uma Faculdade de "Letras" no seio de uma Universidade cuja tradição se tem feito essencialmente a partir das "ciências". Situação especial, às vezes mesmo peritica, que tem de ser revista, quer porque exige a perspectiva de evolução da própria Faculdade, como por exemplo, que é do interesse de toda a Universidade do Porto, além disto, a região democrática e histórico-cultural que tem por eixo o vale do Douro exige que nesta Universidade exista uma escola vocacionada para o estudo de tal realidade humana e histórica profunda e mente relacionada com regiões da vizinha Espanha. Mas também o seu carácter atlântico coloca esta região numa confluência de tradições e interesses culturais extra-peninsulares, para cujo estudo e valorização a Faculdade de Letras do Porto pode e deve forçar um importante contributo. Recordem-se, a este propósito, os contactos estabelecidos com a Universidade de Bordéus e de Santiago de Compostela. De facto, com a Universidade de Bordéus III e com a Maison des Sciences de l'Homme d'Aquitaine foi celebrada numa convenção que conduziu à criação do Centro de Estudos Norte de Portugal-Aquitânia, que vai funcionar no edifício da Faculdade de

1. A actual Faculdade de Letras do Porto representa a segunda fase da história de uma instituição que se estabeleceu há exactamente 60 anos por iniciativa de Leonardo Coimbra. A sua vida foi, porém, perturbada gravemente por um interregno de 1951 a 1962. A partir desta data a Faculdade de Letras do Porto tem-se expandido, tanto através dos ramos do saber em que se integram os cursos nela ministrados, como pelo volume da sua população estudantil. Este último aspecto constitui, hoje, um factor de grande incidência na vida interna e no funcionamento da Faculdade. De facto, com mais de 4.000 alunos inscritos em cerca de 150 disciplinas, a Faculdade de Letras do Porto tornou-se numa grande escola, realidade que traduz, insofismavelmente, a importância social dos serviços que presta à região democrática e cultural em que se integra, mas realidade que acarreta também dificuldades várias, avindas pela escassez dos meios humanos e materiais de que dispõe. Presentemente, a Faculdade de Letras do Porto sente-se vocacionada para a sua transformação numa Faculdade de Ciências Humanas, a integrar no futuro Polo 3 da Universidade do Porto, onde disporá de edifício apropriado ao funcionamento de um sistema de cursos susceptível de responder não só às expectativas da população estudantil, mas ainda, e sobretudo, ao progresso da investigação científica, em íntima ligação com os Centros de Investigação e de Estudos. De facto, uma Universidade - e, portanto, uma Faculdade - não pode centrar exclusivamente na satisfação das expectativas de formação profissional a razão de ser e até o fundamento dos serviços que presta à comunidade, mas tem de fazer da actual ligação do saber o fundamental vector da sua existência e evolução.

INTRODUÇÃO

2.5 = 650000

X

A Biblioteca da Faculdade é um outro serviço de fundamental importância e interesse para os alunos. Todo o aluno que pretenda utilizar os seus serviços tem de possuir o cartão de leitor, para o que deve dirigir-se aos funcionários respectivos a partir do momento em que a sua matrícula esteja regularizada. Na Biblioteca

por parte da Faculdade, sobretudo do seu Conselho Científico. dos todos os requerimentos que implicam decisões ou pareceres a matrículas, cartas de curso, certidões e por onde são veiculados, onde são tratados todos os assuntos dos alunos relativos à Universidade, adstrita à Rectoria, bem como outros serviços céntricos da Secretaria da Faculdade funciona a Secretaria Geral da ou a resolução de qualquer problema seu. Sucede, todavia, que alguns devem contactar directamente quando procurarem informações tribuído pelas áreas correspondentes aos cursos, com o qual os Na Secretaria existe um sector de atendimento do público, administrativo - Secretaria e Contabilidade - e a Biblioteca. Para além destes órgãos, a Faculdade inclui ainda os serviços

científica dos programas e das actividades docentes. Ao Conselho Científico incumbem importantes funções no campo da contratação dos professores, dos actos académicos, da orientação e devem animar.

ação em vigor na escola e promover as actividades culturais que lar e cultural, pois compete-lhe estabelecer as normas de avaliação. Ao Conselho Pedagógico cabem funções que incidem na vida escolar e uma atenta observação dos seus actos.

A Assembleia de Representantes ocupa um lugar fundamental neste esquema, pois lhe compete eleger o Conselho Directivo e exercer

- a) Assembleia Geral da Escola
- b) Assembleia de Representantes
- c) Conselho Directivo
- d) Conselho Pedagógico
- e) Conselho Científico
- f) Conselho Disciplinar

4. A organica das Faculdades encontra-se regulada pelo Dec. Lei nº 781-A/76, que estabelece como órgãos legítimos os seguintes:

Os alunos distribuem-se pelos cursos que nesta Faculdade são ministrados; porque a eles se destina particularmente este guia, passa-se a apresentar aquilo que se entende dever ser do seu conhecimento geral. O quadro de funcionários está em vias de ser reestruturado e com plado, de acordo com as normas legais para tal estabelecidas.

Os alunos distribuem-se pelos cursos que nesta Faculdade são ministrados; porque a eles se destina particularmente este guia, passa-se a apresentar aquilo que se entende dever ser do seu conhecimento geral. O quadro de funcionários está em vias de ser reestruturado e com plado, de acordo com as normas legais para tal estabelecidas. tando em conta, sobretudo, o tempo de duração desta sua segunda fase de existência. Graus académicos em numero que revela o dinamismo da escola, quatro anos se realizaram provas públicas para a obtenção de predominam ainda os assistentes, a verdade é que nos últimos ensino em condições de trabalho normais. Se é certo que nele põe de um corpo docente que não é suficiente para assegurar o os funcionários e os alunos. A Faculdade de Letras do Porto dispõe de um corpo docente que não é suficiente para assegurar o ensino em condições de trabalho normais. Se é certo que nos últimos predominam ainda os assistentes, a verdade é que nos últimos quatro anos se realizaram provas públicas para a obtenção de graus académicos em numero que revela o dinamismo da escola, tando em conta, sobretudo, o tempo de duração desta sua segunda fase de existência.

5. Uma Faculdade engloba três sectores de pessoas: os professores,

teca existe um serviço de catalogação e outro de leitura, havendo a possibilidade de os alunos requisitarem obras para leitura domiciliar, de acordo com as normas em vigor. A Biblioteca pública também um Boletim semestral de registro de aquisições. Para além disto, na Faculdade funciona ainda uma Oficina Gráfica, que executa trabalhos para os alunos e professores, segundo as tabelas e as regras que constam do respectivo regulamento.

5. O normal funcionamento de uma instituição como é a Faculdade de Letras do Porto exige em todos os seus membros a consciência dos seus direitos e obrigações, das normas instituídas pela Legislação ou pelos órgãos legítimos da escola. Só assim é possível minorar as dificuldades existentes, agravadas sobretudo pela falta de espaço e pela natureza do edifício, que é extremamente ruidoso.

A Faculdade de Letras do Porto dispõe de um edifício central, onde de funcionam as aulas e os serviços administrativos e de natureza social (cafeteria e snack) e onde está instalada também a Associação de Estudantes, com a sua Livraria, e de um outro, utilizado para actividades de natureza científica e seminários. O local (como de resto o edifício principal) não pertence à Faculdade de. Assim, a área central é da responsabilidade do Jardim Botânico, nela existindo espécies vegetais raras, cabendo à Faculdade a área coberta de relva. As disponibilidades ornamentais não contemplam o tratamento e arranjo dos jardins, de forma que é extremamente difícil encontrar solução para tal. Por isso se entende que cada um deve evitar ao máximo contribuir para a sua degradação, sobretudo através do lançamento de papéis e cigarros. E que nem sequer é financeiramente fácil à Faculdade instalar locais de recolha de papéis.

O mesmo se aplica ao interior do edifício. Apesar do serviço de pessoal de limpeza, um edifício frequentado ao longo do dia por tantas pessoas como é este, suja-se rapidamente, em especial por que o seu acesso se faz através de zonas com piso de terra. Com-pete por isso a todos evitar ao máximo sujar corredores e salas, não deitando para o chão papéis nem pontas de cigarro. A dignidade da Escola e o civismo que se pressupõe existir num estudante do ensino superior exigem-no. Por isso, mas também por que entendem defender o direito a normas condições de trabalho, a Assembleia de Representantes decidiu proibir o fumo nas salas de aula e antiteatros. Solicita-se, por isso, o cumprimento desta medida por todos os elementos da Faculdade.

De igual modo se chama a atenção para a necessidade de se evitarem gastos demasiados de luz e água. Os gastos, nesta matéria, atingem valores muito altos, que comprometem as disponibilidades ornamentais para a satisfação de outras carências. Assim, solicita-se que não se deixem luzes acesas nas salas e antiteatros e, durante o inverno, que não se liguem desnecessariamente os aquecedores. Particular atenção se deve prestar aos quartos de banho: não deixe a luz acesa e verifique sempre que a água não fique a correr depois de ter utilizado as instalações. Procure também manter-las limpas, por civismo, por respeito para consigo e para com os outros, incluindo as funcionárias de limpeza.

O CONSELHO DIRETIVO,

Para os assuntos de natureza acadêmico-associativa, os alunos devem dirigir-se à Associação de Estudantes.

Finalmente, cumpre esclarecer que as alterações de matrículas, respeitantes a mudanças de inscrição em cadeiras só é autorizada durante um período que é fixado pela Rectoria da Universidade, findo o qual o Conselho Científico não pode atender os requerimentos sobre essa matéria.

no a ano.

curso; trata-se, porém, de autorização ministerial concedida a mente autorizado uma terceira época (Janeiro) para conclusão do (ho). Para os alunos finalistas (4º ano) tem sido tradicionalmente das que tenham prestado na primeira época (Junho-Julho) (Setembro-Outubro) só poderem realizar duas provas, independentemente para o facto de na segunda época de exames destes últimos para o facto de na segunda época de exames todos os professores e alunos. Convém, no entanto, chamar a atenção em tempo oportuno. O seu estrito cumprimento é do interesse da responsabilidade do Conselho Pedagógico, que as divulgará de conjunto de normas relativas à avaliação de conhecimentos e

cujas guarda cabe a esses funcionários.

tivos às aulas, sobretudo os livros de sumários das cadeiras, ao qual os alunos se podem dirigir para todos os assuntos relacionados com o curso e sector da Faculdade existe um contínuo,

Universidade.

sob a responsabilidade do Conselho Directivo e da Rectoria das das dos professores processa-se de acordo com as normas legais nas, as quais serão atixadas em devido tempo. O sistema de exames em que podem ser atendidos pelos professores das disciplinas Para além das horas das aulas, os alunos dispõem de certas horas to e aceitação destes órgãos, sem o que não tem validade legal. tífico. Toda a alteração aos horários tem de ser do conhecimento sabilidade do Conselho Directivo e aprovado pelo Conselho Científico de História, variante de Arte e Arqueologia. O funcionamento dos cursos decorre segundo o horário elaborado sob a responsabilidade do Conselho Directivo e aprovado pelo Conselho Científico. Toda a alteração aos horários tem de ser do conhecimento das dos professores processa-se de acordo com as normas legais sob a responsabilidade do Conselho Directivo e da Rectoria das

6. A vida da escola processa-se dentro dos esquemas curriculares, estabelecidos pelo Dec. 53/78 e pelo Dec. Lei 208/78 para o curso de História, variante de Arte e Arqueologia. O funcionamento dos cursos decorre segundo o horário elaborado sob a responsabilidade do Conselho Directivo e aprovado pelo Conselho Científico. Toda a alteração aos horários tem de ser do conhecimento das dos professores processa-se de acordo com as normas legais sob a responsabilidade do Conselho Directivo e da Rectoria das

Fr Losofra

DISTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO DOCENTE

PARA 1980-81

FILOSOFIA:

Dr. Francisco Sardo	Lógica
Dr. Jannário Torgal	Filosofia Medieval
Dr. Adalberto Carvalho	Filosofia Social e Política
Dr. Chaves de Almeida	Filosofia Moderna
Dr. Valdemar Cardoso	Filosofia em Portugal
Dr. Adélio Melo	Ontologia
Dr. Valdemar Cardoso	Axiologia e Ética
Dr. Manuel Lourenço	Filosofia Contemporânea
Dr. Levi Malho	Antropologia Filosófica
Dr. Diogo Alcoforado	Estética
Dr. Adélio Melo	Hermenêutica
Dr. Alvaro dos Penedos	Filosofia Antiga
Dr. Maria Manuel Jorge	Filosofia do Conhecimento
Dr. Teixeira Fernandes	Epistemologia Geral
Dr. Teixeira Fernandes	Introdução às Ciências Sociais
Dr. Maria Manuel Jorge	Epistemologia das Ciências Humanas

CADEIRAS DE OPÇÃO QUE FUNCIONAM EM

1980-1981

FILOSOFIA

Introdução às Ciências Sociais (número máximo de inscrições: 70)
Epiistemologia das Ciências Humanas (número máximo de inscrições: 70)
História da Educação (História)

Cultura Portuguesa (I) (Línguas e Literaturas Modernas)
Doutrinas Económicas e Sociais (História)

História Comparada das Religiões (História)

Teoria da Literatura (Programa de Semiótica) (Línguas e Literaturas Modernas) (10 vagas) a)

Sintaxe e Semântica (Línguas e Literaturas Modernas) (10 vagas) b)

Cultura Norte Americana (Línguas e Literaturas Modernas)

Língua e Cultura Neerlandesas (Holandes)

Introdução aos Estudos Literários (Línguas e Literaturas Modernas) (20 alunos)

Introdução aos Estudos Linguísticos (Línguas e Literaturas Modernas) (20 vagas)

Língua e Cultura Árabe (subordinado a possibilidade de professor).

Língua Russa

NOTA: - A cadeira assinalada com a) pressupõe aptidão em Introdução aos Estudos Literários e a assinalada com b) a obtida em Introdução aos Estudos Linguísticos.

20	Epistemologia das Ciências do Homem
19	Introdução às Ciências Sociais
18	Epistemologia Geral
17	Filosofia do Conhecimento
16	Filosofia Antiga
14	Hermenêutica do Texto Filosófico
13	Estética
12	Antropologia Filosófica
10	Axiologia e Ética
8	Ontologia
5	Filosofia em Portugal
4	Filosofia Moderna
3	Filosofia Social e Política
2	História da Filosofia Medieval
1	Lógica

I N D I C E

L O G I C A

DOCENTE: - Dr. Francisco Sardo

PROGRAMA:

I - O ESTABELECIMENTO DA LÓGICA NO QUADRO DA INVESTIGAÇÃO FILOSÓFICA

A. A Lógica, disciplina científica e/ou filosófica? - natureza, sentido, alcance e limites deste problema.

a) as condições de possibilidade da Lógica como disciplina científica; a questão do método científico e o problema da formalização; interpretações epistemológicas do objeto da Lógica formal;

b) o problema da Lógica enquanto disciplina filosófica; o "estatuto intra-sistemático" da Lógica e as suas relações com as outras gnoseológicas e ontológicas.

B. As diferenças internas da problemática lógica, à luz da ciência evolutiva do seu objecto tradicional e da autonomização do âmbito da lógica científica.

II - A EVOLUÇÃO DA PROBLEMATICA E DAS INVESTIGAÇÕES LÓGICAS

A. As origens da Lógica. Logos, Dialéctica e Lógica na filosofia ocidental até Aristóteles.

B. A Lógica aristotélica

C. A corrente megárico-estóica.

D. A "Isagoge" de Porfírio e a transição para a época medieval.

E. A Lógica escolástica medieval.

F. A Lógica na Idade Moderna. O contributo lógico de Leibniz.

G. A Lógica dialéctica (hegeliana e dialéctica)

H. O psicologismo na Lógica e a reacção fenomenológica.

III - INTRODUÇÃO A LÓGICA MATEMÁTICA

A. A "matematização" contemporânea - origens e desenvolvimento.

B. Lógica, Metalógica e Filosofia da Lógica

a) os problemas centrais da sintaxe, semântica e pragmática metalógicas;

b) a axiomatização e a formalização da Lógica - as condições de coerência interna dos sistemas dedutivos formalizados;

c) os limites da formalização da Lógica

C. A Lógica sentencial. Tabuas de verdade. Demonstração de alguns teoremas do cálculo sentencial.

D. A Lógica quantificacional. Demonstração de alguns teoremas do cálculo quantificacional elementar.

E. Problemas e aspectos futuros da Lógica da identidade, da álgebra booleana das classes, da Lógica das relações e do cálculo quantificacional superior.

F. O problema dos paradoxos lógicos e metalógicos.

G. Lógica, Dialéctica e Logística.

BIBLIOGRAFIA

- KNABLE (W. e M.) - O Desenvolvimento da Lógica, Gulbenkian, Lisboa, 1972
- KOJARBINSKI (T.) - Leçons sur l'histoire de la logique, PUF, Paris, 1964
- BOCHENSKI (I.) - História de la lógica formal, Gredos, Madrid, 1976
- SCHOLZ (H.) - Esquise d'une Histoire de la logique, Aubier-Montaigne, Paris, 1968.
- BLANCHE (R.) - La logique et son histoire, A. Colin, Paris, 1970
- LOGIQUE ET CONNAISSANCE SCIENTIFIQUE, Gallimard, pp. 135-399 (tradução portuguesa: ed. Civilização, vol. I, pp. 117-33)
- LEFEVRE (H.) - Logique formelle et logique dialectique, Ant., Paris, 1969.
- FERRATER MORA - Lógica Matemática, FOM, México, 1965.
- BLANCHE (R.) - A Axiomática, Presença, Lisboa, 1978
- BLANCHE (R.) - Introduction à la logique contemporaine, A. Colin Paris, 1968.
- PIAGET (J.) - Traité de Logique, Dunod Paris, 1968.
- GOTTARI (E. de) - El método dialéctico, Grijalbo, México, 1970
- JOA (Ath.) - Lógica Dialéctica, BAB, Arcadia, Lisboa, s/d
- PLATÃO - O Sofista
- Aristóteles - Organon
- HEGEL - Encyclopedie des Sciences Philosophiques. Vrin. Pa-
ris, 1952, pp. 29-136
- HEGEL - Prefácio a Fenomenologia do Espírito.
- RUSSEL (B.) e WHITEHEAD (A.N.) - Principia Mathematica, Cambridge, 64

HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL

DOCENTE: - Dr. Januario Torral Ferreira

PROGRAMA:

INTRODUÇÃO

- A leitura da experiência medieval a luz das concepções gregas e o significado histórico-filosófico das principais direcções do pensamento da Idade Média.

I PARTE

- O confronto do pensamento grego com o cristianismo.

II PARTE

- Da Idade Média aos inícios da filosofia escolástica: os novos modelos da antropologia, gnosiologia e filosofia da natureza.

III PARTE

- A Escolástica e o seu significado cultural.

- 1 - As tensões escolástico-dialécticas e o questionamento dos temas antropológico-gnosiológicos.
- 2 - Perspectivas e direcções dos problemas lógico-filosóficos.
- 3 - Ruptura epistemológica e a "nova filosofia": a leitura da filosofia aristotélica e o seu ciclo de interpretações.
- 4 - Principais temas da decadência medieval e as condições do despertar da filosofia moderna.
- As interrogações da filosofia medieval e a experiência e estatuto da FILOSOFIA.

IV PARTE

BIBLIOGRAPHIA GENERALIS

- Chatelet (P.) - Histoire de la Philosophie, vol. II, Paris, Hachette, 1972
- Histoire de la Philosophie, vol. I, Paris, Gallimard (Encyclopedie de la Pleiade), 1969.
- Gilson (E.) - La Philosophie au Moyen-âge, Paris, Payot, 1962
- Boehner (P.) e Gilson (E.) - Historia da Filosofia Cristã, trad., Fe-
tropolis, 1970.
- Nock (A.) - Christianisme et Hellenisme, trad., Paris, Ed. du
CERF, 1973.
- Van Steenberghen (P.) - Histoire de la Philosophie - Periode Chretie
enne, Louvain, 1964.
- Paul (J.) - Histoire Intellectuelle de l'Occident Medieval, Pa-
ris, Armand Colin, 1973.
- Van Steenberghen (P.) - La Philosophie au XIII Siecle, Louvain, Pu-
blications Universitaires, 1966.
- Brehier (E.), - La Philosophie du Moyen-âge, Paris, Ed. Albin Michel
1971.
- Zumthor (P.) - Parler du Moyen-âge, Paris, Les Ed. de Minuit, 1980

FILOSOFIA SOCIAL E POLITICA

DOCENTE: - Dr. Adalberto Dias de Carvalho

PROGRAMA:

- Objectivos e estatutos de uma "Filosofia Social e Politica".
- Importancia de, a proposito, se proceder à aproximação critica dos
conceitos de "filosofia" e "ideologia".
- Filosofia Social e Politica, Sociologia Politica e ciencia (teoria)
politica.
- Será a filosofia sempre "social" e "politica"?
- Estudo de algumas correntes significativas do pensamento contempo-
raneo:
- O(s) neopositivismo(s)
 - O(s) estruturalismo(s)
 - O(s) existencialismo(s)
 - O surrealismo.
- Estudo de três filosofias que surgem claramente integradas numa fi-
losofia "social e politica".
- Marx
 - Althusser
 - Marcuse

- Legitimidade e significado da polémica e da opposição idealismo/ma-
terialismo.

N.E. Não nos foi apresentada a bibliografia desta cadeira.

FILOSOFIA MODERNA

DOCENTE: - Dr. Chaves de Almeida

PROGRAMA:

INTRODUÇÃO - A transição da Idade Média à Idade Moderna e a actividade de filosófica.

O PENSAMENTO FILOSÓFICO NOS SÉCULOS XV E XVI

- Na Península Itálica: platonismo, aristotelismo, naturalismo;
- Na Franga: Pierre de la Ramée e António de Gouveia, Francisco Sanchez, Montaigne, Jean Bodin, a renovação do pensamento estóico e a do pensamento escolástico;
- Na Inglaterra: Tomás Moro;
- Na Península Ibérica: panorama geral, particularmente a renovação do pensamento escolástico.

O PENSAMENTO FILOSÓFICO NO SÉCULO XVII

- Na Franga: o racionalismo cartesiano e o seu significado histórico;
- Na Inglaterra: Francisco Bacon, T. Hobbes, Locke.
- Nos Países Baixos: Espinosa
- Na Península Ibérica: panorama geral.
- No Império Alemão: Leibniz

O PENSAMENTO FILOSÓFICO NO SÉCULO XVIII

- Na Franga e na Inglaterra: panorama geral;
- No Império Alemão: panorama geral e o pensamento filosófico de Kant;

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- 1) Histoire de la Philosophie, I vol. dirigido por Brice Parain, II e III vol. dirigidos por Ivon Belaval. Col. 'Pléiade', Paris, Gallimard.
- 2) Francisco Sanchez, Quod Nihil Scitur
- 3) Montaigne, Essais
- 4) T. Moro, A Utopia
- 5) Descartes, Discurso do Método; Meditações Metafísicas; Tratado das Paixões da Alma.
- 6) F. Bacon, Novum Organum e Nova Atlântida
- 7) Locke, Ensaio Filosófico sobre o Entendimento Humano.
- 8) Espinosa: Ética, O Pequeno Tratado, O Tratado Teológico-Político, Tratado Político.
- 9) Leibniz: Monadologia, O Novo Ensaio sobre o Entendimento Humano. Kant: Crítica da Razão Pura, Crítica da Razão Prática, Crítica da Faculdade de Julgar, Fundamentos da Metafísica dos Costumes.

FILOSOFIA EM PORTUGAL

DOCENTE: - Dr. Waldemar Cardoso

PROGRAMA

Introdução - Filosofia Portuguesa ou Filosofia em Portugal?

1ª Parte - Idade Média

Problemas filosóficos fundamentais da cultura medieval portuguesa. Santo António de Lisboa. Pedro Hispano. A filosofia política e moral. Álvaro Pais, o Infante D. Pedro e D. Duarte.

2ª Parte - Séculos XV e XVI

A - Na Europa
a) O Humanismo renascentista. O Humanismo Italiano. A filosofia do Humanismo.
b) O Humanismo fora da Itália
c) Erasmo: a formação espiritual de Erasmo. As grandes linhas da sua doutrina.
B - Em Portugal

a) O Humanismo em Portugal. Humanistas estrangeiros em Portugal. Centros de atracção portuguesa no estrangeiro. Estrangeirados e erasmistas portugueses.

Século XVI

b) André de Resende: vida e escritos. Pontos fundamentais do erasmismo de André de Resende.
c) Experimentalismo (experientialismo; "revolução da experiência") Duarte Pacheco Pereira, Pedro Nunes, D. João de Castro, Amato Amato Lusitano, Garcia da Orta.

d) Francisco Sanches: vida e escritos. Aspectos gerais do seu pensamento. O ceticismo de Francisco Sanches; sentido de tal ceticismo. A sua epistemologia sensista. A dúvida em Francisco Sanches. O termo da sua dúvida nos _____ . As quatro concepções de ciência que Sanches critica.

3ª Parte - Século XVII

a) Neo-escolástica. Combricenses. Manuel de Góis, Sebastião do Couto, Baltazar Álvares. A origem dos "Comentários do Colégio de Colimbra".
b) Tentativa de actualização e reforma dos Combricenses: os Cursos Filosóficos de Francisco Soares Lusitano e de António Cordeiro.

c) Edetismo modernista: a "Philosophia Libera" de Isaac Cardoso.
d) Corrente tomista: Fr. João de S. Tomás.

4ª Parte - Século XVIII

a) Aceitação da Filosofia Moderna: Rafael Bluteau, Jacob de Castro Sarmiento, Ribeiro Sanches.
b) Filosofia conservadora e tradicional adoptada nas escolas da Companhia de Jesus e tendências inovadoras e modernistas nas escolas dos Oratorianos.

c) Iluminismo de Luis António Verney

5ª Parte - Século XIX

- a) Silvestre Pinheiro Ferreira
- b) Positivismo: Teófilo Braga, Teixeira Bastos. Revista "O Positivismo". Julho de Matos.
- c) Auto-positivismo: Moniz Barreto, Joaquim Alves da Hora, Antero, Sampaio Bruno, Cunha Seixas, Amorim Viana.
- d) Antero de Quental.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

Introdução:

Almeida (Vieira de) - "Desperença no Pensamento Filosófico Português", in revista Fac. Letras, Vol. IX, Lisboa, 1943.

Branco (Carlos) - "Situação Actual do Pensamento Filosófico Português" Atica, Lisboa, 1960.

Carvalho (Joaquim de) - "Evolução da Historiografia Filosófica em Portugal até fins do séc. XIX", Coimbra, Biblos, 1946

idem - "Compleição do Patriotismo Português", Coimbra, A-tiãntida.

Craveiro da Silva (Luís) - "Filosofia Portuguesa Actual" - Espogo Histórico valorativo, in Rev. Port. de Filosofia, tomo XIV, Braga, 1958.

Dias (Jorge) - "Os Elementos Fundamentais da Cultura Portuguesa" Ferreira (Fr. João) - "Existência e Fundamentação Geral do Problema da Filosofia Portuguesa", Braga, 1965.

Pigueiredo (F. de) - "Para a História da Filosofia em Portugal", in "Estudos de Literatura, 4ª Série, Porto, 1922.

"A Filosofia Portuguesa - Inquérito", Ed. Pax, Braga, 1972.

Lourenço (Eduardo) - "Psicanálise Crítica do Destino Português" - D. quixote, Lisboa.

Magalhães (António) - "Iniciação ao Moderno Pensamento Português", in Rev. Port. Filosofia, tomo X, Braga, 1954.

Pascoais (Teixeira de) - "A Arte de Ser Português", Lisboa, 1978.

Pereira Gomes (João) - "Os Começos da Historiografia Filosófica em Portugal", Lisboa, 1956.

Peres (Damião) - "Como Nasceu Portugal", Porto, 1967.

Ribeiro (Alvaro) - "O Problema da Filosofia Portuguesa", Lisboa, 1943

Santos (Delírio) - "Obras Completas", Fund. Gulbenkian, vols. I, II e III.

Santos (Delírio Nobre) - "Perfil Espiritual do Pensamento Filosófico Português", in Actas do 1º Encontro Nac. Filóso- tos, Braga, 1955.

Thomas (Lo) - "Contribuição para a História da Filosofia Portu- guesa", Lisboa, 1944.

1ª e 2ª Partes: Idade Média, Séculos XV e XVI

Arnold (Robert) - "Cultura do Renascimento" - Ed. Labor.

Bataillon (Marcel) - "Estudes sur le Portugal au Temps de l'Humanisme" Coimbra, 1952.

Braga (Teófilo) - "Historia da Universidade de Coimbra", Lisboa, 1892/1902.

Burckhardt (Jacob) - "A civilização da Renascença Italiana", Ed. Praeger, 1902.

Carvalho (Joaquim de) - "Cultura Filosófica e Científica" in "História de Portugal", Ed. de Barcelos, vol. IV.

Carvalho (Joaquim de) - "Estudos sobre a Cultura Portuguesa do século XVI", Coimbra, 1947-48.

Cerejeira (Manuel Gonçalves) - "O Renascimento em Portugal: Clenardo" Coimbra, 1974-75.

Cidade (Hernani) - "Ligões de Cultura e Literatura Portuguesa", 18vol. Coimbra, 1975.

Dresden (Sem) - "O Humanismo no Renascimento", Inova. Coimbra, 1975.

Dias (J.S. Silva) - "Portugal e a Cultura Europeia", Coimbra, 1953.

Idem - "Os Descobrimientos e a Problematiza Cultural do século XVI", Coimbra, 1973.

Idem - "A Política Cultural na Época de D. João III", Coimbra, 1969.

Ferguson (Wallace K.) - "La Renaissance dans la Pensée Historique", Paris, 1950.

Huizinga (J.) - "Erasmo", Portugal, 1970.

Garin (Eugénio) - "La Renaissance - Histoire d'une Révolution Culturelle" - Marabout Université, 1970.

Machado (Diogo Barbosa) - "Biblioteca Lusitana".

Martins (José V. de Pina) - "Humanismo e Erasmo da Cultura Portuguesa do século XVI", Gulbenkian, 1973.

Praga (Lopes) - "Historia da Filosofia em Portugal", Lisboa, 1974

* Resende (André de) - "Oração de Sapiência", Lisboa, 1956.

* Sanches (Francisco) - "quod Nihil Scur", in "Tratados Filosóficos I" Lisboa, 1955.

Santos (Mariana A. Machado) - "Ensaio de Síntese Panorâmica da Filosofia dos Portugueses no séc. XVI", Salamanca, 1972

Sariva (António José) - "O Humanismo em Portugal", Lisboa, 1956, (Se para de "Historia da Cultura em Portugal", vol. II)

Silva (Inocêncio Francisco da) - "Dicionário Bibliográfico".

Thomas (Lothar) - "Opera citada".

Von Martin (Alfred) - "Sociologia del Renacimiento", F. de Cultura Económica, México, 1962.

3ª Parte - Século XVII

Andrade (António Alberto de) - "Verney e a Filosofia Portuguesa", Braga, 1946.

Braga (Teófilo) - "Opera citada".

Cidade (Hernani) - "Opera citada".

Dias (J.S. Silva) - "Portugal e a Cultura Europeia", o.c.

(Ferreira) - "A Filosofia Tomista em Portugal", Porto, 1978.

Machado (Diogo Barbosa) - "Opera citada".

Morais (Manuel) - "Cartesianismo em Portugal - António Cordeiro", Braga, 1966.

Praga (Lopes) - "Opera citada".

Silva (Inocêncio Fr.) - "Opera citada".

4ª Parte - Século XVIII

Andrade (A.A. de) - "Opera citada".

Andrade (A.A. de) - "Verney e a Cultura do seu Tempo" - Acta Universitaria Combricensis, 1966.

Braga (Teófilo) - obra citada.
 Cidade (Hernani) - "Ligões de Cultura e Literatura Portuguesa", 2ª vol., Coimbra, 1975.
 Mucada (Catal de) - "Um Iluminista Português do séc. XVIII", Coimbra, 1941
 Salgado Júnior (António) - Prefácios aos 5 vols. do "V.M.E.", Clássicos Sã da Costa, 1949/52.
 Verney (Luís António) - "Verdadeiro Método de Estudiar", cartas 8ª, 9ª, 10ª, 11ª, 3ª vol., Sãda Costa, edições citadas.

5ª Parte - Século XIX

Bastos (Teixeira) - "Teófilo Braga e a sua obra", Porto, 1893.
 Braga (Teófilo) - "Sistema de Sociologia", Lisboa, 1884.
 Idem
 Bruno (Sampaio) - "A Ideia de Deus", Porto, 1885.
 Idem
 "A Geração Nova", Porto, 1886; "O Brasil Mental", Porto, 1898.
 Carvalho (Amorim) - "O Positivismo Metafísico de Sampaio Bruno", Lisboa, 1960.
 Carvalho (Joaquim de) - "Estudos sobre a Cultura Portuguesa do século XIX", Coimbra, 1955.
 Coelho (Maria Luísa C.M.S.) - "A Filosofia de Silvestre Pinheiro Ferreira", Braga, 1958.
 Coimbra (Leonardo) - "O Pensamento Filosófico de Antero de Quental", Porto, 1882.
 Cordeiro (Silva) - "Ensaio de Filosofia da História", Coimbra, 1882.
 Deusdado (Ferreira) - "A Filosofia Tomista em Portugal", Porto, 1978.
 Gomes (Pinharandó) - "Cunha Seixas", Lisboa, 1975.
 Marinho (José) - "Verdade, Condíção e Destino no Pensamento Português Contemporâneo", Porto, 1976.
 Praga (Lopes) - obra citada.
 Quental (Antero de) - "Tendências Gerais da Filosofia na 2ª metade do séc. XIX", Lisboa, 1890.
 Ribeiro (Alvaro) - "Os Positivistas", Lisboa, 1961.
 Seixas (Cunha) - "Princípios Gerais da Filosofia", Lisboa, 1898.
 Serrão (Joel) - "Sampaio Bruno", Lisboa, 1958.
 Silva (Luís Craveiro da) - "Antero de Quental - A evolução do seu Pensamento Filosófico", Braga, 1959.
 Tarraso (Domingos) - "Filosofia da Existência", Ponte de Lima, 1881.
 Viana (Amorim) - "Defesa do Racionalismo ou Análise da Fé Cristã", Porto, 1886.

NOTA: As obras assinaladas com um asterisco (*) são de leitura obrigatória.

ONTOLOGIA

DOCENTE: - Dr. Adélio Melo

PROGRAMA:

I - INTRODUÇÃO

1. Metafísica ou Ontologia

1.1. Breve esboço histórico do problema

1.2. Da posição Kantiana à analítica da finitude (Foucault)

- II - ONTO-LÓGICA DO SER E DO SENTIDO
2. A (in)diferença onto-lógica
 - 2.1. Logocentrismo e indiferença ontológica (Aristóteles; Wittgenstein)
 - 2.2. Diferença e diferença (Heidegger e Derrida).
 3. Categorismo e acategorismo ontológico
 - 3.1. Das categorias kantianas às noções empírico-ideais de Whitehead.
 - 3.2. A diferença onto-lógico-poética como matriz numa ontologia analítico-hermenêutica.

- III - TIPO-TOPOLOGIA DOS OBJECTOS
1. Significado e função da topologia transcendental em Kant.
 2. Meinong: a teoria dos "objectivos" e dos "objecta".
 3. Objectos reais, ideais, imaginários e simbólicos.
 4. Os entes, os eventos e os processos (Ingarden e Whitehead)
 5. O discurso como objecto e a discursividade dos objectos
 6. Limites numa cosmologia geral dos objectos.

IV - GÊNESE E ESTRUTURA DO COSMOS OBJECTUAL

1. Da matéria às formas: o "celularismo" onto-genético.
2. Estruturas, serialismo e estruturalidade
3. Univocidade, equívocidade e analogias genético-estruturais
4. Possibilidade de uma ontologia operativa: da fenomenologia branca de Michel Foucault às vias analítico-hermenêuticas.

BIBLIOGRAFIA

Aubenque, Pierre - Le problème de l'être chez Aristote, PUF, Paris, Castoriadis, Cornelius - L'Institution Imaginaire de la Société, Seuil, Paris, 1975.

Deleuze, Gilles - Différence et Répétition, PUF, Paris, 1968; Logique du Sens, Minuit, Paris, 1969.

Derrida, Jacques - De la Grammatologie, Ed. Minuit, Paris, 1967; L'écriture et la Différence, Seuil, Paris, 1967.

Eco, Umberto - A Estrutura Ausente, trad. brasil; Perola de Carvalho, Ed. Perspectiva, S. Paulo, 3ª ed., 1976.

Elite, Hubert - Le complexe Signifiable, J. Vrin, Paris, 1957.

Felbman, James K. - An Introduction to the Philosophy of Charles S. Peirce, The M.I.T. Press, Cambridge, Massachusetts 1970.

Findlay, J.N. - Meinong's Theory of Objects and Values, Oxford University Press, 2ª ed., 1963.

Foucault, Michel - L'archéologie du Savoir, Gallimard, Paris, 1969; As Palavras e as Coisas, trad. port. António Ramos Rosa, Portugal Ed., Lx. s/d

Gilson, Etienne - L'Être et l'Essence, J. Vrin, Paris, 1948.

Hartmann, Nicolai - Ontologia (5 vol), trad. José Gaos, Fondo de Cultura Económica, México, B.A. (sbd) I vol; Fundamentos, 1954).

Heidegger, Martin - La thèse de Kant sur l'Être, in Questions II, trad. Lucien Braun e Michel Haar, Gallimard, 1968;

Kant et le problème de la Métaphysique, trad. Alphonse de Waelhens e Walter Biemel, Gallimard, 1953.

Ingarden, Roman - Time and Modes of Being, trad. Helen R. Michéjda, Charles C. Thomas Publisher, Illinois, USA, 1964.

Kant, Emmanuel - Critique de raison pure, trad. Barni, Garnier-Flammarion, Paris.

Marcuse, Herbert - L'ontologie de Hegel et la théorie de l'historicité, trad. Gérard Rault e Henri Alexis Baatsch, Minuit, P., 1972.

Pires, Celestino - Ontologia e Metafísica, Fac. de Filosofia, Braga, 1964.

Ponty, Merleau, - Le visible et l'invisible, Gallimard, Paris, 1964.

Stewerth, Gustav - Ontologie du Langage, trad. franc. Marc Zemb, Desclée de Brouwer, 1958

Souriau, Etienne - Les différents modes d'existence, Paris, 1943.

Whitehead, Alfred - Processo y realidade, trad. J. Rovira Armengol, Ed. Losada, S.A., Buenos Aires, 1956.

AXIOLOGIA E ÉTICA

DOCENTE: - Dr. Waldemar Cardoso

PROGRAMA:

Introdução - Filosofia, Axíologia e Ética

1. A Essência da Filosofia. A Filosofia face à ciência, à técnica, à ideologia, à religião.

2. A Axíologia e a Ética, enquanto disciplinas filosóficas.

1ª Parte - Axíologia

1. Noção de valor. As diversas ordens de valores. Conflito e unidade dos valores. Classificação e hierarquia dos valores.

2. As teorias do valor. As teorias naturalistas. As teorias naturalistas do agente. As teorias não naturalistas do agente. Teorias realistas. As teorias do valor como "Participação activa".

3. O Homem e os valores:

a) O sentido da vida

b) O sentido da cultura

c) O mundo contemporâneo. Marcuse: A paralisia da crítica. Sociedade Unidimensional. Pensamento unidimensional. A oportunidade das alternativas.

1. Nôção de Ética. A dimensão filosófica do problema do comportamento. Fundamentação da Ética: cômica, religiosa e antropológica (naturalista e não-naturalista).
2. Kant. O que devemos fazer? (doutrina da moralidade). Análise regressiva para a metafísica dos costumes. Exposição sintética: da metafísica dos costumes à crítica da razão prática.
3. Nietzsche. A genealogia da moral. A inversão dos valores. A des-truição da tradição ocidental.
4. Sartre. A reciprocidade como fundamento da sociedade. A rareza. O interesse. A alienação. O prático-inerte. Série, grupo, classe e estado. O conceito de História.

BIBLIOGRAFIA GERAL

- Ambacher (Michel) - "Marcuse et la Civilisation Américaine", Paris, Aubier - Montaigne, 1969.
- Aron (Raymond) - "Histoire et Dialectique de la Violence", Gallimard, 1973.
- Aranguren (José Luis) - "Ética"; Edit. Revista do Ocidente, Madrid, 1968.
- Andry (Colette) - "Sartre et la Réalité Humaine", Ed. Seghers, 1966.
- Bataille (Georges) - "Sur Nietzsche", Gallimard, Paris, 1945.
- Baroni (Christophe) - "Conhecer Nietzsche", Ática, Lisboa, 1977.
- Beauvoir (Simone de) - "Pour une Morale de l'Ambiguïté", Col. Idées n° 21, Gallimard, 1966.
- Chaix-Huy (Jules) - Pour Connaître la Pensée de Nietzsche" - Paris, Bordas, 1964.
- Césari (Paul) - "La Valeur", P.V.F., 1964.
- Copleston (Frederick) - "Nietzsche, Filósofo da Cultura", Porto, Teares Martins, 3ª edição, 1979.
- Delbos (Victor) - "La Philosophie Pratique de Kant", 3ª edição, P.V.F., 1969.
- Deleuze (Gilles) - "La Philosophie Critique de Kant", P.V.F., 1948, idem "Nietzsche" - P.V.F., 1965.
- idem "Nietzsche et la Philosophie" - P.V.F., 1973, 4ª edição.
- Domenach (Jean-Marie) - e outros - "Marcuse: contestação, filosofia e utopia", Morais Editores, P.U.F., 1967.
- Engel (Engen) - "La Filosofia de Nietzsche", Alianza Editorial, 76 P.U.F., 1967.
- Engel (Erich) e outros - "Marcuse Polémico" - ed. Presença, 1969.
- Goldmann (Lucien) - "Introduction à la Philosophie de Kant", Gallimard, Col. Idées, 1967.
- Grégoire (F.) - "Les Grandes Doctrines Morales", Col. Q.S.J. n° 658 P.U.F., 1967.
- Gouliane (C.I.) - "O Marxismo e o Problema do Homem", Porto, Gallimard (Martin) - "Kant et le Problème de la Métaphysique", Gallimard, 1963.
- idem "Nietzsche" - Gallimard.
- Heinemann (F.) - "A Filosofia no séc. XX", Fundação Gulbenkian, Lisboa, 1969.
- Hessen (Johannes) - "A Filosofia dos valores", Coimbra, 1953.
- Jaspers (Karl) - "Nietzsche" - Gallimard, 1936.

- * Kant (E.) - "Fundamentação da Metafísica dos Costumes", Coimbra, 1960
idem - "Crítica de la Razon Práctique", P.U.F., 1966.
Lacroix (Jean) - "Kant et le Kantisme", P.U.F., 1967.
Lainz (R.D.) e Cooper (D.G.) - "Razon et Violence", Payot, 1972.
Lavelle (L.) - "Tratado de Valores" - P.U.F., 1951.
* Marcuse (H.) - "L'Homme Unidimensionnel", Paris, 1968 (Ed. Minuit).
Maritain (J.) - "La Philosophie Morale", Gallimard, 1960.
Nicolas (André) - "Marcuse", Estudios Cor, 1971.
* Nietzsche (F.) - "A Genealogia da Moral", Lisboa, 1976.
Pascal (G.) - "Pour Connaître la Pensée de Kant", Bordas, 1957.
Polin (R.) - "Création des Valeurs", P.U.F., 1944.
idem - "Compréhension des Valeurs", P.U.F., 1944.
Huyer (R.) - "Le Trouve des Valeurs" - Aubier, Paris, 1948.
idem - "Philosophie de la Valeur" - A. Colin, Paris, 1952.
Sartre (J.P.) - "Crítica de la Razon Dialectique", Gallimard, 1960.
Sanchez Vasquez (A.) - "Ética", Rio de Janeiro, 1970.
Scheffer (Max) - "Le Formalisme en Ethique et l'Éthique Matérielle des Valeurs", Gallimard, 1955.
Stern (A.) - "La Philosophie de L'Histoire et le Probleme des Valeurs" Paris, 1962.
Viano (C.A.) - "Ética", Barcelona, 1977.
- OBS: Os livros assinalados com um asterisco (*) são de leitura obrigatória. Os temas do programa e a respectiva bibliografia específica ca serão desenvolvidos no decurso das lições.

ANTHROPOLOGIA FILOSÓFICA

DOCENTE: - Dr. Levi Malho

PROGRAMA:

I. ANTES DE MAIS ...

- A) - Questões prévias a toda a Filosofia que se preze!
B) - Da multiplicidade dos "Homens" e "Culturas" à sua progressiva unificação.
C) - As Perguntas originárias e originais.
D) - Das "unidades" fragmentárias aos fragmentos "unitários" - o alvorecer da Teoria.
E) - Que sentido para uma Antropologia Filosófica?

II. O TESTAMENTO DE PANDORA

- A) - O problema genérico da constituição do "Humano".
B) - O Homem nas sociedades "frias" - o "Arco e a Cesta" (Pierre Clastres).
C) - Dos caçadores e agricultores à emergência da individualização - o Imaginário.
D) - Imaginário estético e filosófico - a paixão das "máquinas cósmicas". As Utopias.
E) - A morte do particular ou o litismo dos Sistemas.

III. DA ANTHROPOLOGIA À ENTHROPOLOGIA

- A) - Reflexão antropológica e mundo industrial
- B) - Ruptura da liberdade e da revolta - o direito à História.
- C) - As mega-estruturas e a dissolução do "Humano - o signo do "envolvente".
- D) - A consciência dos limites e o fim do antropocentrismo humanista.

IV. O SENTIDO DA TOTALIDADE

- A) - Natureza humana e condigão humana - a hipótese - se numa "Ciência Nova": a neuentropologia (Edgar Morin).
- B) - Espaço da Diferença. Espaço da Totalidade.
- C) - Questões póstumas a toda a Filosofia que se preze!

ELEMENTOS BIBLIOGRÁFICOS DE ORDEM GERAL

Camus, Albert - "L'Homme révolté", Idées, Gallimard, Paris.

Cassirer, Ernst - "Ensaio sobre o homem", Guimarães. Ed., Lisboa.

Châtelet, François - "Histoire des Idéologies. Savoir et pouvoir", Hachette, Paris.

Châtelet, François - "História da Filosofia, Ideias e doutrinas", v. 6º, 7º e 8º, Pub. D. Quixote, Lisboa.

* Clastres, Pierre - "A Sociedade contra o Estado", Afrontamento, Porto

Coreth, Emerich - "Qué es el hombre", Nerder, Barcelona.

Domenech, Jean-Marie - "Le Sauvage et l'ordinateur", Seuil, Paris.

Dufrenoy, Mikel - "Pour l'Homme", Seuil, Paris.

* Laborit, Henri - "O Homem e a Cidade", Iniciativas Editoriais, Lisboa.

Laborit, Henri - "La nouvelle grille", Robert Lafont, Paris.

Laborit, Henri - "Eloge de la fuite", Robert Lafont, Paris

Lefebvre, Henri - "Manifeste différentialiste", Idées, Gallimard, Paris.

Lefebvre, Henri - "Métaphilosophie", ed. de Minuit, Paris.

Levi-Strauss, Claude - "Raga e História", Presença, Lisboa.

Levi-Strauss, Claude - "Mito e significado", ed. 70, Lisboa.

Levi-Strauss, Claude - "Tristes trópicos", ed. 70, Lisboa.

Linton, Ralph - "De l'homme", Ed. de Minuit, Paris.

* Marin, Edgar - "O paradigma perdido. A natureza humana", Europa-América, Lisboa.

* Marin, Edgar - "La Méthode. La Nature de la nature", Seuil, Paris.

* Marin, Edgar - "Introduction à une politique de l'homme", Seuil, Paris.

Ortega y Gasset, José - "El hombre la gente" (2 vol.), Rev. de Uccel, Paris.

Ortega y Gasset, José - "El hombre la gente" (2 vol.), Rev. de Uccel, Paris.

NOTA: Estas linhas gerais do programa serão desenvolvidas nos Sumários os a elaborar durante o ano lectivo, assinalando-se então qual a bibliografia que se considera de consulta indispensável.

ESPECIALICA

DOCENTE: - Dr. Diogo Alcoforado

PROGRAMA:

1. A Estética como disciplina filosófica.
 - 1.1. O objecto da Estética
 - 1.2. Estéticas normativas e estéticas descritivas
 2. O objecto artístico no campo dos objectos
 - 2.1. Especificidade do objecto artístico
 - 2.2. O objecto artístico como "sistema de significações".
 - 2.3. Produção, existência e leitura do objecto artístico - alguns aspectos da sua problemática.
 3. Aspectos essenciais da problemática de algumas correntes artísticas contemporâneas.
 - 3.1. O impressionismo
 - 3.2. O simbolismo
 - 3.3. O expressionismo
 - 3.4. O cubismo
 - 3.5. O surrealismo
- N.E. - Não nos foi apresentada a bibliografia desta cadeira.

HERMENÊUTICA DO TEXTO FILOSÓFICO

DOCENTE: - Dr. Adélio de Melo

PROGRAMA:I - INTRODUÇÃO

- 1) Vectores históricos da hermenêutica, com incidência especial em Scheirrmacher, Dilthey, Heidegger, Gadamer, Betti e Ricoeur.
- 2) Semiologia, Filosofia da Linguagem e Hermenêutica.

III - LEITURA DO TEXTO FILOSÓFICO

- 1) A interrupção do problema da leitura e da hermenêutica do texto filosófico.
- 2) A decifração analógica, lógica e directamente filosófica (Gauthier).
- 3) Processos atéridores de uma correcta leitura do texto filosófico.

IV - HERMENÊUTICA DO TEXTO FILOSÓFICO

- 1) O filologismo e os seus obstáculos epistemológicos.
- 2) A perspectiva fenomenológica da hermenêutica
 - a) Temporalidade e hermenêutica
 - b) O modelo da questão e do Problemático
- 3) Hermenêuticas arqueológicas e teleológicas.
- 4) Hierarquização de critérios e metodologias hermenêuticas.

NOTA: O presente programa envolve áreas (letras interpretativas de textos) práticas a indicar e seleccionar oportunamente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Alquié, Ferdinand - *Signtificação da Filosofia*, trad. brasil. de Zila Xavier e Maria Luísa Xavier, Livraria Eldorado Ltda, Juca Ltda, RJ, s/d.
- Betti, Emilio - *Teoria Generale della Interpretazione*, 2 vols., D. A. Giuffrè-Editore, Milano, 1955.
- Coreth, Emerich - *Questiones Fundamentales de Hermeneutica*, trad. castelhana de Manuel Balasch, Ed. Herder, Barcelona, 1972.
- Dilthey, Wilhelm - *Origines et développement de l'hermeneutique*, trad. franc. de Angèle Kremer, in "Dilthey", Ed. Seghers, Paris, 1971, pp. 150-149.
- *Compléments tirés des manuscrites*, ibid., pp. 150-60.
- Durand, Gilbert - *L'Imagination Symbolique*, PUR, Paris, 1964.
- Esbroeck, M. - *Hermeneutique, structuralisme et exégese*, Desclee, Paris, 1968.
- Freund, Julien - *A teoria das ciencias humanas*, trad. de Laura Montenegro, Sociocultur, col. Fermento, s/d.
- Gadamer, H.-Georg - *Verité et Méthode - Les grandes lignes d'une hermenéutique philosophique*, trad. franc. de Etienne Sacre, ed. du Seuil, Paris, 1976.
- *Le problème de la Conscience Historique*, Ed. Bea-trice Nauwelaerts, Paris, 1963.
- *O discurso da Filosofia Sistemática*, trad. port. de Manuel Reis, in *Filosofia da Linguagem*, Alameda, Coimbra, 1973, pp. 173-237.
- *Note sur les propriétés linguistiques du discours philosophique*, in *Archives de Philosophie*, XXVIII, 1905, pp. 362-375.
- Heidegger, Martin - *L'être et le Temps*, trad. franc. de Rudolf Boehm e Alphonse de Waelhans, Gallimard, Paris, 1964.
- *Carta sobre o Humanismo*, trad. port. de Arnaldo Stein Guimarães Ed., Lisboa, 1973.
- *Metafilosofia*, trad. brasil. de R. Corbistier, CIVI, Lisboa, RJ, 1967.
- Melo, Adélio - *Apresentação de Espinosa, hermeneutica*, in *Espresso*, Lisboa, RJ, 1980.
- Nietzsche, F. - *A genealogia da moral*, trad. port. de Carlos José de Menezes, Guimarães Ed., Lisboa, s/d.
- *Introdução teórica sobre a verité et le mensonge au sens extra-moral*, in *Le Livre du Philosophie*, Aubier-Flammarion, 1969, pp. 172-215.
- *Hermeneutics. Interpretation Theory in Schleiermacher, Dilthey, Heidegger and Gadamer*, Evanston, 69.
- Ricoeur, Paul - *Le conflit des interpretations - essais d'hermeneutique*, Ed. du Seuil, Paris, 1969.
- *De l'interpretation-essais sur Freud*, Ed. du Seuil, Paris, 1965.
- *La Metaphore Vive*, Ed. du Seuil, Paris, 1975.